

ESPORTE E GÊNERO NA ESCOLA: A VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE PAU DOS FERROS/RN

Francisco Rogeilson de Oliveira

EEEMI Auzanir Lacerda

Rogeilson7@hotmail.com

Márcio Gleibe Alves

EEEMI Auzanir Lacerda

Marciogleibe2008@hotmail.com

Tatianny Kelly de Oliveria Cidelino

EEEMI Auzanir Lacerda

tacidelino@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação física passa por transformações buscando sua reafirmação na esfera educacional, tornando-se uma disciplina mais próxima da realidade e da função escolar, que é a formação integral do sujeito. Após a formulação e sanção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei n°. 9394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a educação física passou a ser considerada como um espaço de descobertas e aprendizagens do ser.

O esporte um dos conteúdos da educação física escolar, é também um dos pilares norteadores da cultura corporal de movimento, representa acima de tudo um fenômeno social que nos últimos tempos tem assumido uma dimensão bastante significativa em todo o mundo, despertando paixões, emoções e interesses diversos.



Desta forma, enquanto conteúdo central da educação física escolar, o esporte traz em seu contexto histórico a problematização do gênero, reafirmando nas aulas, preconceitos estabelecidos quanto à participação das mulheres nas atividades esportivas. Na escola, meninos e meninas ocupam lugares diferenciados e a maioria dos espaços são ocupados são predominantemente masculino, normalmente pensa-se que é uma situação natural, contudo, se nos atentarmos a esta situação podemos perceber que existem mecanismos que estão implícitos e perpetuam, reproduzindo as desigualdades entre os sexos. A escola, mais do que a reprodução dos padrões baseados nos papéis sexuais parece implementar uma educação de corpos com base no sexo. Segundo Pereira (2004), “meninos jogam futebol e meninas pulam cordas”. A esse respeito Altmann (1999, p. 176) relata:

Separar meninos e meninas nas aulas é estabelecer uma divisão polarizada entre gêneros; é exagerar uma generificação das diferenças entre as pessoas, desconsiderando variações no gênero e considerando apenas diferenças de gênero como importantes numa aula; é tornar as fronteiras das divisões de gênero mais rígidas do que de fato são, e negar aos meninos e meninas a possibilidade de cruzá-las; é furtar-lhes de antemão, a possibilidade de escolha entre estarem juntos ou separados.

Na sociedade atual há uma busca pela igualdade de gênero, ou seja, dar as mesmas oportunidades a homens e mulheres. Este pensamento nos permite perceber que no meio educacional um dos aspectos considerados como possibilidade de aprofundar nossas discussões refere-se à forma como os meninos tratam e vêm as meninas nas aulas de educação física e mais especificamente como os professores de educação física contribuem neste processo. Para Meyer (2003, p. 25):

[...] promover pesquisa na perspectiva de gênero possibilita não só discutir e repensar nossa inserção social como mulheres e

homens e como profissionais da educação, mas pode contribuir, efetivamente, para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, não só ao que se refere ao gênero, mas em todos os seus níveis e relações.

Cientes de que o professor é uma peça no desenvolvimento global do aluno, bem como, na superação dos fatos relatados anteriormente, cabe a nos o seguinte questionamento: Como os professores de educação física da rede pública de Pau dos Ferros – RN podem contribuir significativamente para as construções de gênero dos alunos?

A escolha do tema surgiu como demanda a partir da observação da realidade e discussões sobre a prática pedagógica dos professores de educação física da cidade de Pau dos Ferros/RN, principalmente durante o estágio supervisionado. Sua relevância se dá pelo fato de que a partir deste estudo as instituições de ensino e os próprios professores possam desenvolver estratégias que contemplem esta temática com maior eficácia transformando a escola em um espaço formador de sujeito participativos, cooperativos e inseridos na realidade com mais justiça e igualdade.

Diante disso, como objetivo para esse estudo: analisar a perspectiva do professor sobre a prática do esporte e as questões de gênero na escola, identificando, como o professor ministra suas aulas na perspectiva de gênero; como eles se relacionam meninos e meninas nas aulas e qual a visão do professor sobre a prática de aulas na perspectiva de gênero.

METODOLOGIA

A metodologia faz-se um momento significativo no processo de construção de um trabalho monográfico, pois, de acordo com Nélo (1999), a metodologia significa



estudo dos métodos, da forma, ou dos instrumentos necessários para a construção de uma pesquisa científica; é uma disciplina a serviço da Ciência.

A presente pesquisa é de natureza qualitativa (CAUDURO, 2004), na qual se busca compreender os fenômenos nas suas origens e especificidades. É do tipo descritiva. Segundo Thomas e Nelson (2002), a pesquisa descritiva é um tipo de pesquisa preocupada com o status e seu valor está baseado na análise e descrição objetivas e completas.

Essa pesquisa foi realizada através de entrevistas com professores de Educação Física da rede pública estadual de ensino na cidade de Pau dos Ferros – RN. Nossa amostra foi composta por 3 professores de Educação Física da rede pública estadual de ensino da cidade de Pau dos Ferros – RN que foram escolhidos de forma aleatória.

Na realização deste estudo contamos com a participação de três professores da rede pública estadual de ensino da cidade de Pau dos Ferros/RN, os quais demonstraram interesse e disponibilidade em contribuir para que esse estudo pudesse se concretizar. Para que as identidades dos professores sejam preservadas atribuiremos os seguintes nomes fictícios: P1, P2 e P3. A entrevista foi gravada através de um aparelho celular, transcrita e posteriormente e suas informações foram interpretadas através de análise do conteúdo Vergara (2005).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após transcrição das entrevistas nos deparamos com informações contidas em seu teor que nos permitem uma análise mais detalhada a cerca da temática estudada, buscamos desvelar como os professores de educação física veem, analisam e observam as questões relacionadas ao esporte e gênero no âmbito escolar.

Como primeiro questionamento buscamos saber como os professores de educação física trabalham essa abordagem em suas aulas onde o tema central é o



esporte, qual metodologia eles se utilizam, quais as estratégias e ações servem como norte para suas intervenções.

As respostas de P1, P2 e P3 parece seguir um mesmo padrão, inicialmente, ao deparar-se com a palavra gênero, os três fazem referências ao modo de organização dos alunos, ou seja, turmas separadas por gênero masculino e feminino, nos três casos as respostas começam com o mesmo sentido mas não com o mesmo significado:

P1: “Eu não separo as turmas por gênero”

P2: “Eu trabalho com turmas mistas”

P3: “Nós temos turmas que são compostas separadamente masculino e feminino”

Podemos perceber que P1 e P2 revelam que não costumam trabalhar com turmas separadas em nenhum momento. Enquanto isso P3 demonstra utilizar-se de turmas com a divisão entre masculino e feminino durante as aulas. Contudo, explica que sua ação docente se baseia em uma proposta condizente com o papel da própria escola:

Ainda a respeito das metodologias empregadas pelos professores para se trabalhar o esporte na perspectiva de gênero, P1, P2 e P3 listam alguns meios que utilizam: jogos, atividades recreativas, ginásticas, brincadeiras.

Contudo P2 e P3 demonstram que há esportes em que é possível a prática conjunta sem nenhuma espécie de exclusão ou auto-exclusão parte dos alunos.

P2: “Eu só trabalho junto quando é atletismo”

P3: “Existem práticas esportivas que são praticadas juntas como é o caso do basquete”

Este pensamento vai de encontro às ideias de Goellner (2000) que ao falar que em seu estudo ao versar sobre futebol, explicita que esta prática exerce um maior poder



na escola a deriva de outras, segundo a autora este é o país do futebol masculino e segregamos a todo tempo e também na escola o mundo masculino do mundo feminino quando limitamos a prática do futebol ao menino.

Nossos entrevistados P2 e P3 em busca de uma aula que seja mais condizente com as perspectivas de gênero, fazendo com que haja uma maior igualdade e justiça nas práticas esportivas, utilizando-se de esportes em que se estreitam as diferenças entre os sexos pelo menor conhecimento que aquela atividade demonstra, como é o caso do atletismo e do basquete, práticas pouco presentes na realidade da cidade de Pau dos Ferros, onde desenvolvemos nosso estudo.

Enquanto isso, P1 envereda-se por outros caminhos:

P1: “(...) O esporte na escola não é trabalhado na perspectiva de rendimento, é desenvolvido de forma recreativa, por isso não há a necessidade de se separar homens de mulheres (...)”

Contudo P1, P2 e P3 parecem concordar com a prática dos esportes como uma atividade lúdica de interação e participação mútua. Nos moldes do chamado esporte da escola, que é aquele que busca a efetiva participação dos alunos sem se importar com o gesto técnico, não prioriza o melhor nem o mais capaz.

Quisemos saber dos professores como eles percebiam as relações entre meninas e meninos nas aulas de educação física, com o intuito de desvelar se os conceitos oriundos da própria sociedade se perpetuavam na escola.

De acordo com P2 e P3 meninos e meninas têm um bom relacionamento dentro das aulas de educação física.

P2: Essa relação é boa.

P3: É um relacionamento perfeito, o mais profícuo possível.

Como percebemos nas falas de P2 e P3 o relacionamento por parte dos meninos não é de desprezo e tão pouco falta de interesse com as meninas. Para Souza (1999) as meninas não são vítimas de uma exclusão masculina. O que parece ocorrer é que as estruturas sociais que foram construídas fazem valer dentro da escola o poder e a dominação masculina.

O relacionamento entre os alunos é descrito da seguinte forma por P1:

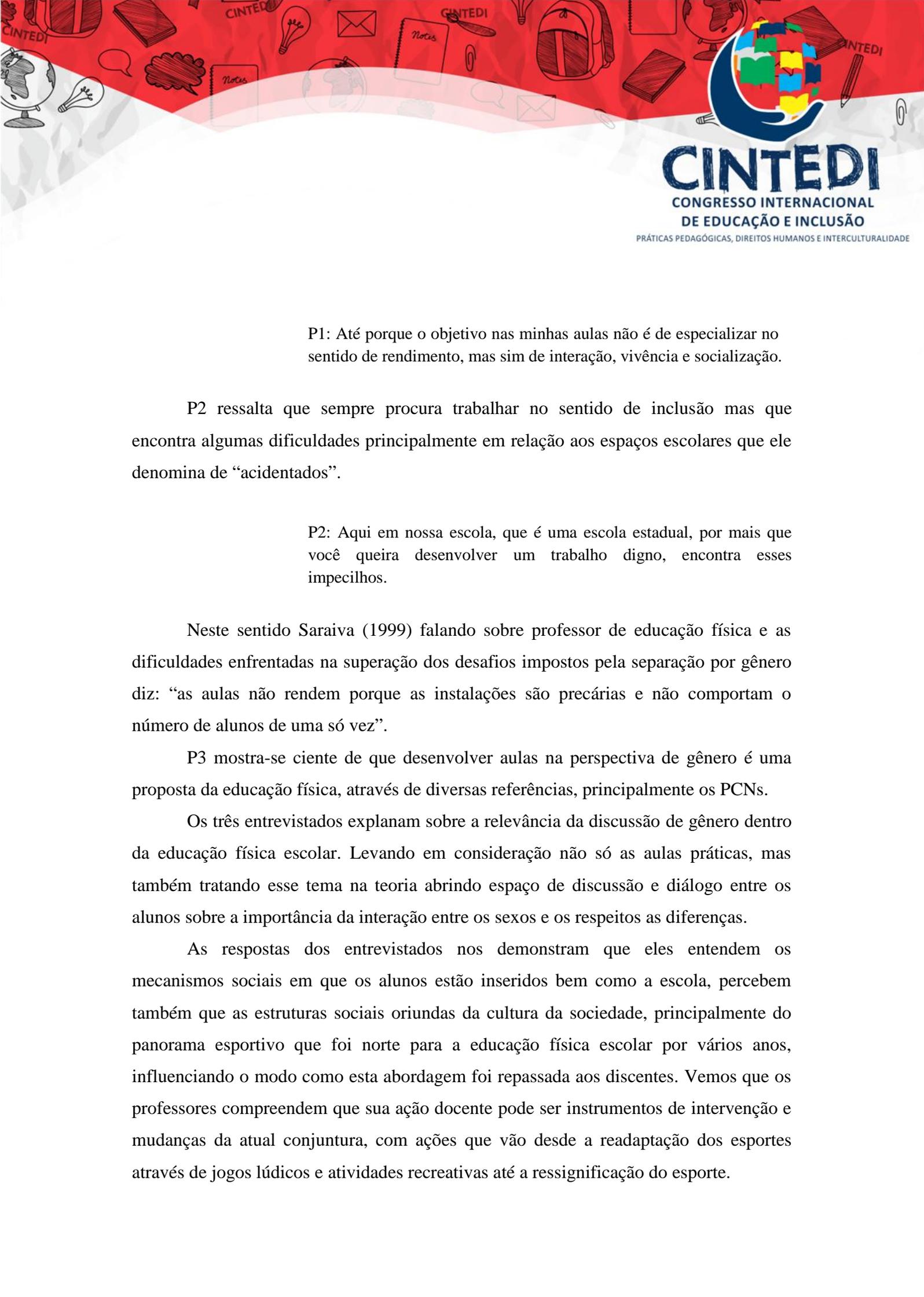
P1: O relacionamento entre eles, vamos dizer assim... que não existe respeito por ser homem ou ser mulher (...).

Podemos explicitar que as respostas dos entrevistados nos levam a pensar sobre os papéis que se esperam do ser homem e ser mulher que vagam nos espaços escolares e são influenciada pela sociedade através de suas construções históricas, edificando as diferenças entre os gêneros. A esse respeito Saraiva (1999, p.107) informa:

É preconcebido como feminino a emocionalidade, intuitividade, suavidade, função de esposa e mãe, esperando o homem competência própria, atividade lógica, independência, ambição, agressividade etc.

Como último questionamento, perguntamos como os professores vêem as relações de gênero nas aulas de educação física. Com essa questão procuramos expor as perspectivas dos entrevistados no desenvolvimento de suas aulas, pois conforme Daolio (1994) os professores de educação física sentem dificuldade de propor uma prática as mesmas oportunidades a todos.

P1 destaca que a melhor forma de se trabalhar é com turmas mistas, priorizando a igualdade e a participação de todos em atividades que propiciem recreação e uma alta gama de movimento aos discentes.



P1: Até porque o objetivo nas minhas aulas não é de especializar no sentido de rendimento, mas sim de interação, vivência e socialização.

P2 ressalta que sempre procura trabalhar no sentido de inclusão mas que encontra algumas dificuldades principalmente em relação aos espaços escolares que ele denomina de “acidentados”.

P2: Aqui em nossa escola, que é uma escola estadual, por mais que você queira desenvolver um trabalho digno, encontra esses impecilhos.

Neste sentido Saraiva (1999) falando sobre professor de educação física e as dificuldades enfrentadas na superação dos desafios impostos pela separação por gênero diz: “as aulas não rendem porque as instalações são precárias e não comportam o número de alunos de uma só vez”.

P3 mostra-se ciente de que desenvolver aulas na perspectiva de gênero é uma proposta da educação física, através de diversas referências, principalmente os PCNs.

Os três entrevistados explanam sobre a relevância da discussão de gênero dentro da educação física escolar. Levando em consideração não só as aulas práticas, mas também tratando esse tema na teoria abrindo espaço de discussão e diálogo entre os alunos sobre a importância da interação entre os sexos e os respeitos as diferenças.

As respostas dos entrevistados nos demonstram que eles entendem os mecanismos sociais em que os alunos estão inseridos bem como a escola, percebem também que as estruturas sociais oriundas da cultura da sociedade, principalmente do panorama esportivo que foi norte para a educação física escolar por vários anos, influenciando o modo como esta abordagem foi repassada aos discentes. Vemos que os professores compreendem que sua ação docente pode ser instrumentos de intervenção e mudanças da atual conjuntura, com ações que vão desde a readaptação dos esportes através de jogos lúdicos e atividades recreativas até a ressignificação do esporte.

CONCLUSÕES

Indubitavelmente podemos constatar mediante os estudos e reflexões desenvolvidos, que os professores de educação física da rede pública estadual de ensino da cidade de Pau dos Ferros/RN, acenam com bons olhos as questões que envolvem a problemática de esporte e gênero na escola. Os entrevistados demonstram entender a importância de se superar as barreiras de gênero no âmbito da educação física escolar, porem encontram diversas dificuldades nessa ação.

Os professores precisam acreditar que é preciso contribuir para que as diferenças de gênero sejam um problema separador e excludente. Ele deve promover o debate e o diálogo do tema, este é um caminho próspero.

É tarefa da escola fazer com que os alunos reflitam sobre seus pensamentos e emoções diante de conflitos interpessoais, desconstruindo preconceitos de gênero e contribuindo para a construção de novos modelos de relação entre homens e mulheres pautados em princípios de igualdade e justiça.

Os professores de educação física devem utiliza-se de estratégias e ações que possibilitem práticas integradoras, levando os alunos a perceberem que ambos ocupam o mesmo patamar na escola e na sociedade como um todo. Independentemente do sexo e habilidade que possuam.

Esperamos ter contribuído com mais uma reflexão sobre o esporte e gênero na escola e suas perspectivas na visão dos professores. Sem dúvidas, existem muitas outras reflexões que não foram aqui elencadas, portanto, o estudo está aberto a adesões de outros que o complementem e/ou aperfeiçoem.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. Marias (e) homens nas quadras: Sobre a ocupação do espaço físico escolar. **Educação e Realidade**, 1999. V.24, nº2. 157 – 173.

BRASIL Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O.U. de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. *Secretaria de Educação Fundamental*: parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAUDURO, Maria Teresa. **Investigação em Educação Física e esportes**: Um novo olhar pela pesquisa qualitativa. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2004.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1994.

GOELLNER, Vilodre. Esporte moderno: Memória e história. **Revista Digital - Buenos Aires**, 2004. Ano XX – n.177.

_____. [Mulheres em movimento: imagens femininas na Revista Educação Física](#). **Educação & realidade**, 2000. v. 25, n 2.

MEYER, D.E. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, G. L; NECKEL, J. F; GOELLNER, S.V. (org.). **Corpo, gênero e sexualidade** – Um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003, cap. 1.

NELO, A.M. **Anais do VI Congresso Internacional de Gestão Estratégica de Custos**. Braga, Portugal, 1999. Revista Brasileira de Contabilidade, 99.

PEREIRA, L. R.; ASSUNÇÃO, M. M. S. Relações de gênero e a dimensão simbólica do cotidiano escolar. **Revista Dois pontos – Teoria e prática em Educação**, 1997. v. 4, n. 31: 39-44.

SARAIVA, Maria do Carmo. **Co-educação física e esportes**: quando a diferença é mito. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

THOMAS, J.R. e NELSON, J.K. **Método de Pesquisa em Atividade Física**; 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VERGARA, S.C. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. 4. ed. Atlas, 2003.